

A coisa mais simpática dessa campanha de Saúde Pública do Rio é o fato dela começar por cima. Os médicos visitam, em primeiro lugar, os restaurantes e as confeitarias onde se cobra mais caro. E com duas ou três exceções e que têm encontrado, além das instalações de luxo destinadas a atrair o público, é uma espantosa sujeira. Comida feita em latas enferrujadas, alimentos estragados, baratas e porcarias de toda a espécie; e muitas vezes, ao lado da cozinha, instalações sanitárias infames.

O brasileiro criou para si mesmo a fama de limpo. Que tem alguma razão, tem. Nossos filhos são ensinados a tomar banho todo o dia e, no verão, duas vezes ao dia. Esse costume espanta a muitos estrangeiros. Quem viaja por este mundo de Deus sabe que, em certos países, a gente é até vista com desconfiança quando se banha todos os dias. Uma pessoa assim - pensam os "nativos" - deve ter alguma doença exquisita...

Mas em matéria de instalações de bars e restaurantes o Rio sempre foi de uma sujeira profunda, vetusta, colonial. Por fora, tudo limpo, reluzente de espelhos. Por dentro, a porcaria conjugada da senzala, da maloca - e da Alfama.

Era bom tempo de acabar com isso. E é tempo de que as autoridades de outras capitais do Brasil comecem também a advertir os comerciantes de que há um código de higiene - e seu cumprimento pôde ser exigido de um momento para outro.

Já que não temos força para consertar tantos males do Brasil, vamos pelo menos promover um pouco mais de limpeza. Pôde ser que isso acabe tendo alguma influência sobre os homens. Porque muitos de homens públicos, são como esses confeitarias elegantes. Por fora, muito gentis, muito polidos, muito elegantes no gesto, na palavra, nas idéias. Mas lá por dentro, quanta sujeira! Suas frases lembram esses doces feitos com ovos estragados...